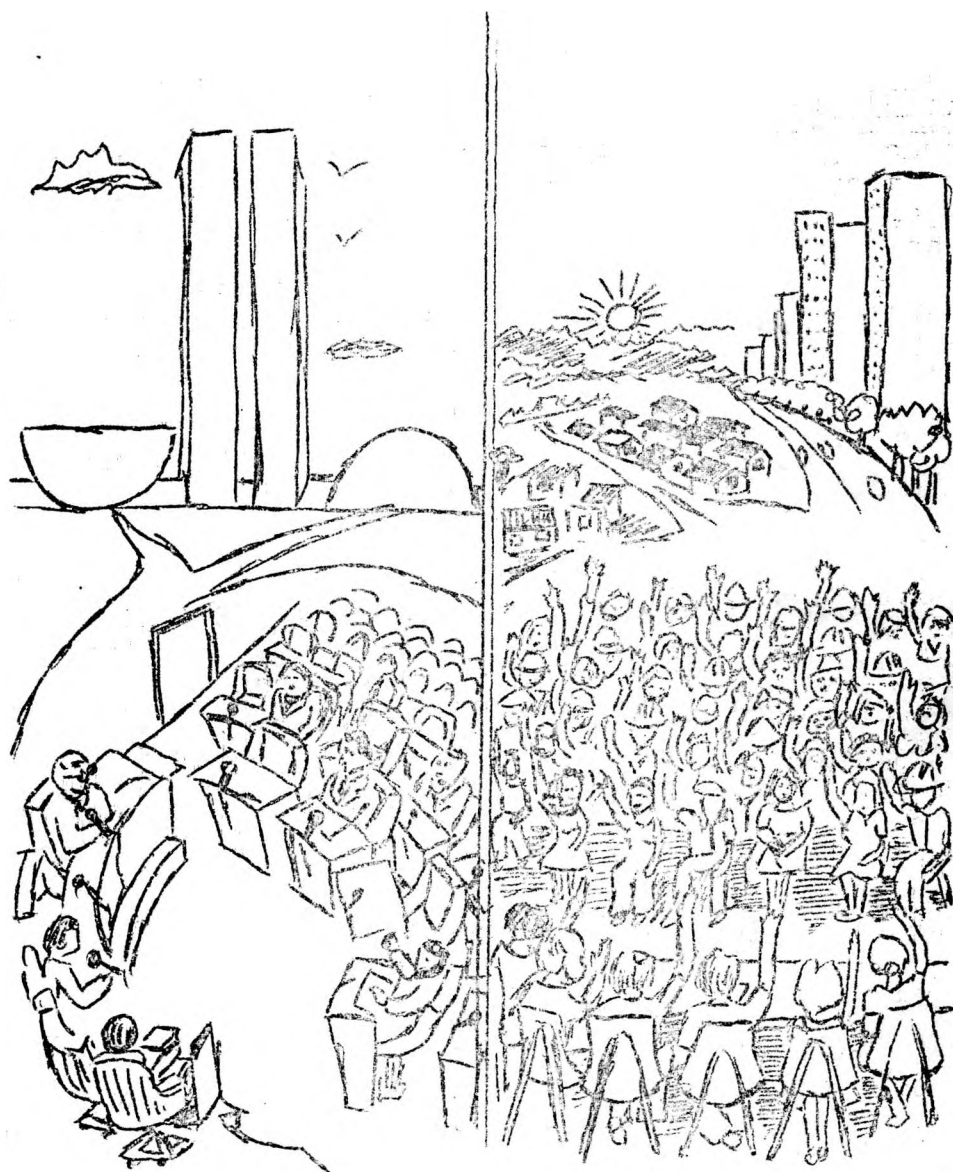


4^o Reunião

O Lobo de Deus e a
Constituinte

0264



O POVO DE DEUS E A CONSTITUINTE

4 reuniões para os
círculos bíblicos

PARÓQUIA DA RESSURREIÇÃO
CEILÂNDIA DF.

ORAÇÃO PELA PÁTRIA

Despertai, Senhor/ a consciência do povo brasileiro/ para o momento histórico que estamos vivendo. Uma consciência esclarecida sobre a nossa realidade, na hora em que deve ser elaborada/ a nova Constituição para o nosso país.

Assim como destes ao povo eleito os Dez Mandamentos/ para orientá-lo no reto caminho da vossa Vontade/ fazei que tenhamos na nova Constituição/ as normas seguras para encontrarmos/ o caminho da justiça, do amor e da paz.

Que nessa Carta Magna/ sejam respeitados/ os Direitos Humanos e os Direitos Divinos. Que haja, Senhor/ consciência reta e honestidade/ na escolha dos membros para a Assembleia Constituinte. Que sejam verdadeiramente representativos do povo; fiéis aos compromissos assumidos com este mesmo povo; capazes e responsáveis/ no cumprimento da missão sagrada que lhes será confiada.

Que todos nós, Senhor, sintamos a grande responsabilidade deste momento/ em que podemos, de certa maneira, decidir o futuro grandioso de nossa Pátria/ e o bem-estar do nosso povo.

Protegei-nos dos "aventureiros", dos subornos e de outros interesses escusos. Que também aqui e agora se manifestem/ o vosso Poder e a vossa Soberania.

Isto Vos pedimos por Jesus Cristo, nosso Salvador, e por Maria, Mãe de Jesus e Padroeira do Brasil. Amém !

PRIMEIRA REUNIÃO: O AMOR FAZ LUTAR PELO BEM COMUM

1. Oração inicial para pedir as luzes do Espírito Santo.

2. Introdução

Ultimamente ouvimos muito esta pergunta: "Votar em quem ? Votar para que ?" Será que convém falar nessas coisas dentro do Círculo Bíblico? Realmente, a maioria do povo tem uma ideia muito negativa da Política. "Política é sujeira". "Político é corrupto, ladrão, promete muito, mas não cumpre, só quer encher os bolsos".

Cada um de nós conhece muitos fatos que confirmam esta visão. Há muitos Múcios e Malufs. Acontece que os ricos, poderosos e desonestos tomam conta da política, porque nós damos esse espaço para eles. Vamos refletir: o que é mesmo Política ?



3. Lutar pelo bem comum

Política significa: luta pelo bem comum. O Papa Paulo VI disse que a Política é a forma mais sublime da Caridade.

Toda vez que a nossa Comunidade luta pelo bem do nosso povo, ela está fazendo Política. Por exemplo: quando os Vicentinos fazem um mutirão para levantar um barraco para uma família pobre, eles estão fazendo Política. Não estão trabalhando para si, mas para o bem comum. Quando alguns pais se reúnem para reivindicar da Escola uma educação melhor, eles estão fazendo Política, pois lutam pelo bem comum. Os moradores que lutaram na Associação dos Incansáveis para conseguir seus direitos, fizeram Política.

Fazer Política é sair do interesse individual, sair do interesse só de sua própria família, e começar a trabalhar com outros por melhores condições de vida, por uma sociedade mais justa e fraterna.

Neste sentido, Política não tem nada de sujeira; ao contrário, ela é amor e solidariedade. Ela é vocação do cristão.

Mas, atenção: o que será dos partidos políticos? Será que os partidos estão realmente lutando pelo bem do povo, pelo bem comum? Os partidos estão fazendo Política ou politicagem? Por que? (trocar ideias sobre estas perguntas, deixar que todos possam dar sua opinião).

4. Canto para preparar a leitura da Bíblia.

5. LEITURA BÍBLICA (ler diretamente da Bíblia): Mateus 23, 1-12 (momento de silêncio)

6. Jesus mexeu com Política?

Jesus atacou de frente as autoridades do seu povo, porque eles não cuidavam do bem comum. Se Jesus tivesse falado só em religião e culto ninguém teria se incomodado com ele. Mas Jesus defendia em tudo a vida do povo. Muitos políticos tem medo do Evangelho, porque o Evangelho fala a verdade e condena os erros deles. Assim como as autoridades perseguiram Jesus, assim também hoje muitos poderosos perseguem as comunidades e criticam a Igreja. A política deles não confere com a política de Jesus e das Comunidades.

- Jesus criticava as autoridades que abusavam do seu poder e dizia que, na Comunidade, as relações deviam ser ao contrário das que existiam na Sociedade;
- Jesus condenava os ricos que pisavam nos pobres (Lc 6,24-25).
- Jesus vivia curando e libertando pobres, doentes e oprimidos; não veio para tirar a vida nem para ser servido. Ele veio dar vida.

As autoridades ficavam com medo de Jesus: ele ameaçava a posição deles. Ele igualava todos e acabava com as discriminações. Um homem desses só devia mesmo é morrer. Jesus lutou pelo bem do povo. Quem luta pelo bem do povo, está fazendo Política. A igreja, que somos nós, devemos fazer igual Jesus fazia.

7. Igreja e Constituição

Em muitos lugares, as Comunidades estão debatendo o assunto da Constituição. Nós também já começamos. Neste ano, vamos escolher os nossos representantes que vão fazer a nova Constituição do Brasil. Mas será que esses representantes realmente representam os interesses do povo? Se não abrirmos os olhos, corremos o perigo de ter mais uma Constituição que defenda os interesses da minoria rica contra os interesses da maioria pobre. Podemos colaborar para que a nova Constituição defenda mesmo o bem-estar de todos? De que maneira?

8. Pergunta para o Plenário: Nós devemos fazer Política, ou não? Por que? D. Rosa

9. Terminar, combinando a tarefa da semana e depois reservar um tempo para as Preces e orações.

Canto final.

SEGUNDA REUNIÃO: AS DUAS PRIMEIRAS CONSTITUIÇÕES DO BRASIL

1. Oração inicial para pedir as luzes do Espírito Santo.

2. Introdução

A Constituição é o conjunto de leis mais importantes que um país tem. Todas as outras leis devem obedecer à Constituição. Ela é a Lei Fundamental. Mas ela não é uma lei imparcial. Nela se refletem os interesses econômicos, sociais e políticos das classes sociais que existem na Sociedade. No fundo, depende da força e da organização de cada classe para conseguir uma Constituição mais favorável. Por isso, os fazendeiros da U.D.R. já fazem seus leilões de gado para comprar muitos deputados que depois vão defender o latifúndio. Os banqueiros e industriais também financiam as campanhas de candidatos do gosto deles. E os trabalhadores, o que podem fazer contra esse poder econômico?

Vamos hoje começar com o estudo das Constituições que o Brasil já teve, para ver como foi a participação do povo trabalhador na sua elaboração.



3. A primeira Constituição (1824)

Logo depois que o Brasil proclamou sua independência, em 1822, foi eleita uma Assembleia de 100 deputados, que iriam fazer a 1ª Constituição do Brasil. Para essa eleição, só puderam votar homens que tinham mais de 25 anos de idade, soubessem ler e escrever, e ganhassem mais de 200 mil réis por ano. Só puderam votar os doutores, grandes comerciantes e fazendeiros. E tinha mais: só podia ser candidato quem ganhasse mais de 400 mil réis por ano.

Começou a haver muita discussão entre os 3 grupos que compunham a Assembleia: os aristocratas, os democráticos e os portugueses. Ai Dom Pedro I acabou com a Assembleia e fez a 1ª Constituição com um grupo de amigos, e a entregou ao povo.

Nesta Constituição são defendidos os interesses do Imperador. O povo ficou de fora, e até mesmo os ricos não puderam participar.

4. A segunda Constituição (1891)

No ano de 1889 aconteceu uma grande virada na política brasileira: a proclamação da República. O Brasil deixa de ser Império, sendo derrubado o imperador D. Pedro II. Os militares, que fizeram a virada política, sob a liderança de Deodoro da Fonseca, ficam agora com muito mais influência. Rui Brabosa, com uma equipe, escreve a nova Constituição. O Governo convoca as eleições para a Assembleia Constituinte. Melhorou um pouco. Mas não podiam votar: nem mulheres, nem analfabetos, nem mendigos, nem soldados e nem padres. E tinha mais: o voto não era secreto. O pessoal devia declarar seu voto. Ai daqueles que votassem contra os coronéis! Resultado: 25% dos deputados eram militares e o resto eram grandes latifundiários e comerciantes.



Essa Constituinte eleita aprovou aquele texto de Rui Barbosa, em 1891. A Constituição reconheceu que o povo tem liberdade de se reunir e formar associações; deu aos acusados o direito de se defenderem e acabou com a pena de morte.

Mas quem ganhou mais força nesta Constituição foram os coronéis e os grandes fazendeiros. O povão ficou de fora.

Vamos agora conversar sobre estas duas primeiras Constituições do Brasil. O que vocês acharam de mais interessante nelas? Como foi a participação do povão na primeira Constituição? E como foi na segunda?

5. Canto para preparar a leitura bíblica.

6. LEITURA DA BÍBLIA: Isaías 10, 1-4 (momento de silêncio)

7. Reflexão

Esta leitura mostra que Deus se preocupa com o comportamento dos políticos. Deus ameaça esses homens que fazem leis para prejudicar o povo, pensando só nos interesses da minoria rica.

A Igreja não pode esconder a Palavra de Deus. O pessoal não entende e acha que a Igreja quer poder. Não é nada disso. Quando está em jogo o bem do povo, não podemos calar. A Palavra de Deus condena os homens que fazem leis para os outros cumprirem.

Vamos refletir: temos ainda leis injustas no nosso país? Sabem de alguma?

"Pobre que rouba é ladrão, rico que rouba é barão": isto é realidade? Temos leis que os grandes não precisam cumprir? Quais?

8. Pergunta para o Plenário

A pessoa cresce como ser humano na medida em que participa da vida e das decisões de sua família, de sua comunidade e também da sociedade. Educar é fazer participar. A pessoa cresce na medida em que faz política, lutando pelo bem comum. Por isso perguntamos:

- O direito de participar é um direito que a gente ganha ou conquista? Ana

9. Terminar, combinando a tarefa da semana, e reservando um bom tempo para as orações e preces.
Canto final.

TERCEIRA REUNIÃO: A TERCEIRA, QUARTA E QUINTA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL

1. Oração inicial para pedir as luzes do Espírito Santo.

2. Introdução

Hoje vamos continuar estudando a história das Constituições do Brasil. É para a gente entender melhor o valor de uma Constituição, elaborada com a participação ativa da maioria do povo (os trabalhadores).

3. A terceira Constituição (1934)

Após as revoluções de 1930 e 1932, sentiu-se necessidade de uma nova Constituição para o Brasil. Getúlio Vargas estava no poder. Para as eleições, houve certo progresso: o voto era direto e secreto. Podiam votar não somente os homens, mas também as mulheres maiores de 21 anos. Não puderam votar ainda os analfabetos, os mendigos, soldados e religiosos. Só para ter uma idéia, apesar desses progressos, nessa eleição só puderam votar 5,7% da população brasileira!

Pela nova Constituição muita coisa ia melhorar: o ensino primário seria gratuito e obrigatório, o operário teria direito ao salário mínimo, a diária de 8 horas, ao repouso semanal, a férias, indenização, previdência social, sindicatos.

Infelizmente, a nova Constituição só durou tres anos.

4. A quarta Constituição (1937)

Como houvesse no Brasil muitas manifestações de grupos populares, de comunistas e integralistas, o Presidente Getúlio Vargas deu um golpe de estado, fechou o Congresso e instituiu o Estado Novo. E deu ao Brasil sua quarta Constituição, em 1937. Esta representava os interesses do ditador Getúlio.

Essa Constituição foi escrita por Francisco Campos, que copiou quase tudo da Constituição da Polônia. Por isso ela é chamada: Polaca.

Houve de fato melhora na situação dos trabalhadores. Mas não houve mais eleições, foram suspensas as liberdades de se reunir, de ir e vir. O cidadão ficou sem nenhuma segurança. Era a ditadura que durou até 1945.

5. A quinta Constituição (1946)

Em 1945, coincidiu o final da Segunda Guerra mundial, com o desejo geral da redemocratização do Brasil. Houve então as eleições: junto com o presidente, General Eurico Dutra, foram eleitos 320 deputados e senadores, para fazerem outra Constituição.

Esta Constituição deu mais alguns passos, ampliando os direitos sociais, como: salário mínimo que dê para a sobrevivência do trabalhador e também de sua família; estabilidade no emprego; seguro contra acidentes no trabalho; direito de greve etc. Foi dada maior autonomia aos Estados e Municípios.

Mas faltou uma ampla participação do povo nos debates. A Constituição fortaleceu a dominação política dos grandes fazendeiros e capitalistas. Não passou nenhuma lei sobre Reforma Agrária. Os sindicatos ficaram ainda controlados pelo Governo.

Essa Constituição representa os interesses do PSD, o partido do Governo, dos fazendeiros e coronéis, com 173 deputados; e da UDN, o

partido da oposição, dos industriais e banqueiros, com 85 deputados. O povo ainda ficou muito de fora.

6. Canto para preparar a Leitura da Bíblia.

7. LEITURA DA BÍBLIA: Josué, capítulo 24, versículo 1 e depois os versículos 14 a 28.

8. Reflexão

Esta leitura conta que Josué convocou uma Assembleia em Siquem. Era uma verdadeira Constituinte. Josué lembra a história do seu povo. Deixa o povo escolher livremente o lado que quer ficar. E no final, escreve tudo no livro da Lei de Deus. É a 2ª Constitui-





ção do Povo de Israel. A primeira tinha sido dada por Moisés. A gente viu que o povo participou ativamente no tempo de Josué. E hoje, como está isso?

O que vocês acharam de mais positivo nas três Constituições que estudamos? Qual delas foi a melhor?

O que houve de negativo nessas Constituições?

O que a nossa Comunidade pode fazer, para termos uma Constituição mais justa, mais de acordo com as necessidades do povo?

9. Pergunta para o Plenário

A próxima Constituição do Brasil será melhor do que as passadas? Por que?

10. Terminar, combinando a tarefa da semana.

Preces e canto final.

QUARTA REUNIÃO : A NOVA CONSTITUIÇÃO

1. Oração inicial para pedir as luzes do Espírito Santo.

2. Introdução

Hoje vamos terminar o estudo das Constituições. Não podemos cruzar os braços. Vamos escolher bem os nossos representantes, e exigir deles que defendam as nossas propostas para a nova Lei Fundamental. Como diz a Escritura: "Quem vê o bem que pode fazer e não faz, peca !" (Tg 4,17).

3. As Constituições de 1967 e 1969

Depois da revolução de 1964, o Brasil viveu debaixo da ditadura militar. O Congresso foi fechado, acabaram-se os partidos e muitos deputados foram cassados. A Constituição de 1946 não ficou valendo mais. Os militares passaram a governar com atos institucionais e decretos.

Para manter uma aparência de democracia, os militares criaram por decreto dois partidos novos, ARENA e MDB; reabriram o Congresso que teve 42 dias para votar uma nova Constituição. Mas a ditadura foi piorando. Em dezembro de 1968, com o AI-5, acaba a Constituição de 1967. Em outubro de 1969, com o Congresso fechado, a junta militar impõe uma nova Lei Fundamental ao país. Com algumas emendas e alguns pacotes de governos posteriores, é esta a Constituição que temos até hoje. Todas essas leis e emendas a partir de 1964 até hoje, sempre foram ditadas visando garantir os interesses da Burguesia industrial, do capital estrangeiro, das multinacionais e dos latifundiários. Foi a pressão popular que foi abrindo brechas nessa Constituição, criando maior abertura.

4. Canto de aclamação

5. LEITURA DA BÍBLIA: Deuteronômio 5,1 - 21

6. A vida é a Lei Fundamental de um povo

Os Dez Mandamentos são a Constituição do povo de Israel. A multidão de escravos libertados ia se constituindo num Povo, o povo de Deus, através da observância dessa Lei. Nos tres primeiros Mandamentos, o povo aceita viver numa relação de fé e amor com Deus, jogando para longe todos os falsos deuses e ilusões dos poderosos. Nos outros sete mandamentos, o povo aceita viver como irmãos entre si, respeitando a vida em todos os sentidos.

Os Dez Mandamentos foram feitos para defender a Vida e não voltar à escravidão e à injustiça. Não basta dizer: "Não tenho pecado, não matei nem roubei". Isto não é nada. Pois, deveríamos nos perguntar: E o que eu fiz para defender a Vida do meu povo ?

7. O assunto é eleição

a) Manuel deu sua opinião: "Meu avô era do PSD. Meu pai era do PSD. Então eu não posso deixar de votar no PSD. Até o diabo se for candidato do meu partido, eu voto nele".

b) Ronaldo também falou: "Este ano, eu vou vender meu voto. E vou vendê-lo bem caro. Saquinho de leite e chapéu é muito pouco. Eu quero um emprego melhor ou um lote. Já chega de votar de graça".

c) Dona Teresinha pensa diferente: "Eu sou pobre e só dou meu voto a candidato pobre. Porque só pobre sabe o sofrimento de outro pobre. Pobre é que pode se interessar pelos pobres. O pobre é mais fácil de ser vigiado pelo povo. Porque se ele ajuntar muito dinheiro, todo mundo repara logo. Eu não voto em rico. É difícil saber depois da eleição, se o rico está roubando. Porque ele já tem muita coisa".

Em nossa Comunidade há gente que pensa igual a um destes tres ?

8. A eleição de 1986

Depois deste estudo compreendemos a importância de escolher bem os nossos representantes. O candidato que fala bonito sobre Deus e religião, mas não tem compromisso com a causa dos pobres e oprimidos, não serve. Cuidado com candidatos que oferecem vantagens em troca de voto. Cuidado com os que prometem muito: acabam ajudando principalmente a si mesmos. Cuidado com candidatos de partidos que defendem os interesses dos capitalistas. É importante conhecer o passado do candidato: ver se ele foi desonesto e politiqueiro, ou se ele tem sido alguém que peca junto com o povo nas suas lutas.

Antes da Constituinte precisamos mobilizar e conscientizar as pessoas e exigir dos candidatos que assinem as nossas propostas;

durante a Constituinte devemos acompanhar os debates, e quando houver votações de temas importantes para o povo, devemos fazer pressão sobre os nossos representantes;

depois da Constituinte, devemos continuar organizados nos movimentos populares, para cobrar o cumprimento da Lei.

9. Pergunta para o Plenário

Quais as qualidades principais que um candidato à Constituinte deve ter ?

(Romualdo)
(O grupo deve escolher tres qualidades que acha mais importantes; no Plenário, todos os grupos vão contribuir para compor o retrato falado dos nossos representantes).

10. Combinar a tarefa da semana, e tempo para as preces. Canto final.

IMPORTANTE: CONVIDAMOS TODOS OS CÍRCULOS E COMUNIDADES PARA O
PLENÁRIO,
DOMINGO 31 de AGOSTO, ÀS 14.30 HS;
NA IGREJA DA RESSURREIÇÃO.

Cada grupo deve trazer as respostas das perguntas para o plenário.